

PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DE AMENDOIM FORRAGEIRO SOB DIFERENTES ALTURAS E INTERVALOS DE CORTE

Bolsista: Jucilene Cavali

Orientador: Judson Ferreira Valentim

Resumo: O uso crescente de sistemas pecuários mais intensivos tem afetado a persistência da *Pueraria phaseoloides* nas pastagens consorciadas, levando os produtores do Acre a buscarem novas espécies adaptadas a estas condições de manejo. As leguminosas do gênero *Arachis*, conhecidas como amendoim forrageiro, têm sido recomendadas para alimentação animal por apresentarem alta produção de forragem de boa qualidade, hábito de crescimento estolonífero, que proporciona boa cobertura do solo, ciclo de vida perene e adaptação às condições tropicais. O objetivo deste estudo foi avaliar a produção de matéria seca de *A. pintoi*, submetido a diferentes alturas e intervalos de cortes, visando determinar o melhor manejo de estandes puros desta leguminosa no Acre. O experimento foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Acre, em uma área estabelecida com *A. pintoi* (BRA-031534), em solo do tipo Argissolo Vermelho Amarelo. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas, com quatro repetições. As parcelas foram as alturas de corte (5, 10, 15 e 20 cm) e, as subparcelas, os intervalos de corte (14, 21, 28 e 35 dias). Em janeiro de 2001, foi realizado um corte de uniformização em todas as parcelas. Os cortes para determinação da produção de matéria seca (PMS) foram feitos em uma área útil de 1,0 m², no período de fevereiro de 2001 a janeiro de 2002. Os dados de PMS (kg/ha) foram submetidos a análise de variância, sendo ajustados modelos polinomiais aos dados dos fatores com efeito significativo, utilizando o programa SAS. Não houve interação entre intervalo e altura de corte ($P > 0,05$), nem efeito dos intervalos de corte sobre a PMS de *A. pintoi*. Entretanto, houve efeito ($P < 0,05$) da altura de corte sobre a PMS, que caiu linearmente de 4.214 kg/ha quando a leguminosa foi cortada 5 cm de altura, para 1.738 kg/ha quando o corte foi efetuado a 20 cm de altura. Isto representou reduções de 11, 39 e 59% na PMS, quando a leguminosa foi cortada a 10 cm, 15 cm e 20 cm de altura, respectivamente, em relação àquela obtida com corte a 5 cm de altura. Essa maior produção de forragem, com corte mais rasteiro, se explica pelo fato do amendoim forrageiro ser uma leguminosa com hábito de crescimento estolonífero, de porte rasteiro, que, quando em estande puro, dificilmente ultrapassa os 30 cm de altura. Estes resultados demonstram que cortes a 5 cm de altura deixam um resíduo constituído por estolões, pontos de crescimento, talos e área foliar suficiente para garantir rebrotação vigorosa da leguminosa, aliada à uma boa produção de forragem de alta qualidade (teor de proteína bruta superior a 20%). Normalmente, quanto mais drástica a desfolha, maior o período de recuperação requerido pelas forrageiras para que não haja prejuízos à sua capacidade de rebrotação. A ausência de interação entre altura e intervalo de corte, bem como a falta de resposta aos diferentes intervalos de corte avaliados, sugerem que a capacidade de rebrotação da leguminosa não foi afetada pelos tratamentos testados neste trabalho. O corte ou pastejo de estandes puros de *A. pintoi*, a 5 cm de altura, proporciona maior produção de forragem, sem afetar a persistência da leguminosa. Recomenda-se avaliar a resposta de pastagens consorciadas desta leguminosa com gramíneas do gênero *Brachiaria*, *Panicum maximum* cv. Massai e *Paspalum atratum* cv. Pojuca, sob diferentes alturas e intervalos de corte ou pastejo.

Órgão Financiador: PET/SESU/PIBIC/CNPq/Embrapa Acre